

# Oportunidades e desafios para as pequenas e médias empresas no mercado russo

Marco Tulio Ospina Patino<sup>1</sup>  
Glaúcia A Prates<sup>2</sup>  
Rosalinda Chedian Pimentel<sup>3</sup>  
Franciele Bernal<sup>4</sup>

ISSN 1518-4342

---

## REFERÊNCIA deste trabalho:

PATINO, Marco Tulio Ospina et al. Oportunidades e desafios para as pequenas e médias empresas no mercado russo In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 3., 2003, Brasília. **Anais...** Brasília: UEM/UEL/UnB, 2003, p. 713-722.

## Resumo

Com as privatizações, o governo Russo alcançou êxitos consideráveis na política de estabilização da moeda, equilibrando a base da economia do país. Ao mesmo tempo, grandes transformações econômicas, culturais e políticas fizeram com que a Rússia aumentasse seu relacionamento com outros países, passando a imagem de um potencial parceiro comercial. A Rússia vem apresentando crescente interesse comercial pela América Latina, principalmente com relação ao Brasil, e pelo Mercosul. Este trabalho descreve a situação atual e as perspectivas da economia da Rússia, mostrando as principais oportunidades para as empresas brasileiras nesse mercado. O trabalho foi realizado usando informações de sites da *internet* e publicações atualizadas sobre a Rússia e seu intercâmbio comercial com o Brasil. Essas informações mostram que as relações Brasil-Rússia vêm evoluindo para patamares qualitativos e quantitativos mais elevados. Encontros entre representantes dos dois países são cada vez mais freqüentes, sendo tratados assuntos sobre cooperação econômica e comercial, científica, tecnológica, energética, entre outros. O Brasil é o mais importante parceiro comercial da Rússia na América Latina, com um intercâmbio comercial que supera a cifra de US\$ 1,5 bilhões em 2001. O principal produto brasileiro exportado é o açúcar, que contribuiu com 63% das vendas em 2001. Também se destacam o café, as carnes de frango e suína e o fumo. A participação da Federação Russa na economia global atinge menos de 1% do PIB total, percentual este que será superado com a adesão do país na Organização Mundial do Comércio, participando assim de todo o sistema de relações Jurídicas na área econômica. O trabalho também destaca a maneira como se deve negociar com os russos, analisando os comportamentos, pontos fortes e fracos e características culturais, que devem ser conhecidas e aproveitadas pelas empresas brasileiras.

**Palavras-chave:** exportação, Rússia, internacionalização, pequenas e médias empresas.

---

<sup>1</sup> Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP – Curso de Administração de Empresas - [btospina@terra.com.br](mailto:btospina@terra.com.br)

<sup>2</sup> Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP – Curso de Administração de Empresas - [gprates@hotmail.com](mailto:gprates@hotmail.com)

<sup>3</sup> E-mail: [chedian@netsite.com.br](mailto:chedian@netsite.com.br)

<sup>4</sup> Administradora de Empresas – [fran@uol.com.br](mailto:fran@uol.com.br)

## 1. Introdução

Grandes transformações econômicas, culturais e políticas fizeram com que a Rússia aumentasse seu relacionamento com outros países, passando a imagem de um potencial parceiro comercial. A Rússia vem apresentando crescente interesse comercial pela América Latina, principalmente com relação ao Brasil, e pelo Mercosul. A atração pelo mercado brasileiro deve-se a compatibilidade do desenvolvimento de suas economias, semelhança dos efeitos das crises financeiras e conseqüente recuperação, além da importância do Brasil no cenário internacional e o estabelecimento recente de uma série de iniciativas bilaterais.

Por suas dimensões territoriais, demográficas e econômicas, Brasil e Rússia apresentam afinidades e simetrias que os habilitam a construir, de forma crescente, uma parceria densa, abrangente e inovadora.

Este trabalho apresenta as oportunidades para produtos brasileiros intensificarem ou iniciarem sua participação no mercado russo, assim como em todo Leste Europeu, levando em conta a grande transformação e o potencial que se apresenta nesses mercados.

## 2. Características do Mercado Russo.

Tendo uma das maiores reservas do mundo de petróleo, gás, minerais e demais produtos estratégicos (com os quais paga suas dívidas e suas importações), qualquer abalo que a economia da Rússia sofre faz com que as economias dos países ricos também se afetem e sintam-se ameaçadas. Localizado na Europa Oriental e Ásia, o país mais extenso do mundo possui aproximadamente 150 milhões de habitantes, ocupando o 6.º lugar no ranking mundial pela sua população. A parte européia, delimitada pelos Montes Urais, reúne quatro quintos da população e as principais cidades, entre elas a capital, Moscou (9 milhões de habitantes), e a imperial São Petersburgo (5 milhões de habitantes). A grande extensão territorial, porém, esconde uma fragilidade geopolítica: a existência de poucas saídas para águas navegáveis. Com uma longa costa gelada nos mares Glacial Ártico e de Bering, restam portos estratégicos nos mares Negro, Báltico e de Barents. (Rússia Hoje, 2002)

Por essas características, o país tem como principais atividades desenvolvidas as indústrias alimentícias, máquinas, siderúrgica (ferro e aço), equipamentos de transporte e química, comércio e serviços (Rússia Hoje, 2002). Os cultivos predominantes na agricultura são, basicamente, batata, trigo, cevada e outros cereais. Os parceiros comerciais da Rússia nas exportações estão situados principalmente no Continente Europeu (63%), como Ucrânia, Alemanha, Bielorrússia e Suíça, além de outros países da Ásia e América, Estados Unidos (5%) e Cuba (5%). Nas importações destacam-se a Europa Oriental (49%), UE (14%), Cuba (11%), China (11%) e EUA (11%). Conforme citado em Acuff (1999), as principais exportações russas são petróleo e seus derivados, gás natural, metais, madeiras e derivados e carvão. Os produtos que se destacam nas importações são maquinário e equipamentos, produtos químicos, bens de consumo e grãos.

Em termos econômicos, a Rússia é a parte mais potente e diversificada da ex-União Soviética. Atualmente ela tem cerca de 62% do potencial produtivo da ex-URSS (1990). A partir do começo da privatização, as mudanças são visíveis em todos ramos da economia. O governo alcançou os êxitos consideráveis na política de estabilização da moeda e conseguiu consolidar as bases da economia de mercado. Atualmente a Rússia dispõe dos principais recursos minerais de todos os tipos, que permitem a satisfazer não somente todas as demandas internas, mas também realizar vendas para o exterior. No comércio internacional nos últimos anos, a Rússia mantém o saldo positivo da balança comercial. (Rússia Hoje, 2002). De acordo com estimativas prévias oficiais (linkexpress, 2002), no 1º semestre do ano de 2002, a economia da Rússia se desenvolveu a ritmos mais rápidos do que tinha sido planejado pelo Governo. Até 1º de junho, a taxa de crescimento econômico foi de cerca de 5,5%, contra 4%

segundo a previsão. É de se notar que, na produção industrial, este índice favorável é de quase 6%.

Nos anos 90, segundo dados do site do FMI (2002), o PIB russo reduziu-se a quase pela metade. Seu PIB, em 1999, foi dez vezes menor do que o dos EUA e 5 vezes menor do que o da China. Após a crise de 1998, o PIB *per capita* era de aproximadamente US\$ 3.500 (5 vezes menor do que a média para os países do G-7), reduzindo para US\$ 2.145 no ano seguinte. De acordo com dados apresentados no Quadro 1, a Rússia tem um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 310 bilhões (ano 2001), que está crescendo gradualmente. Neste mesmo ano, a economia russa cresceu 5%, mais do que a maioria das potências mundiais, principalmente em função das constantes altas do preço do petróleo e dos efeitos da desvalorização do rublo, que barateou as exportações russas. Em 2001, o crescimento do PIB russo foi de 5%, e o da produção industrial de 12% (no primeiro semestre do mesmo ano), índices que, segundo analistas internacionais, influenciaram muito na recuperação da economia russa. As reservas internacionais, exclusive ouro, foram de US\$ 8,46 bilhões em 1999, aumentando para US\$ 24,26 bilhões no ano seguinte. (Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Brasil-Rússia, 2002)

Dados divulgados pelo Comitê Estatal Alfandegário da Federação da Rússia (Quadro 2) mostram que as exportações do país em 2000 ultrapassaram a marca dos US\$ 100 bilhões pela primeira vez desde a implantação das reformas de mercado, como resultado de uma elevação de 41,0% no volume de exportações e de 11,5% no das importações (US\$ 33,8 bilhões), comparativamente com o ano anterior. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 69,0 bilhões, valor 62,0% mais alto que o registrado em 1999 (US\$ 42,6 bilhões). Os principais produtos de exportação continuaram a serem originados do setor de combustível e energia. A elevada média dos preços contratuais de petróleo e derivados, que apresentou tendência crescente desde fins de 1999, fez aumentar o valor total dos produtos gerados pelo setor em aproximadamente 80%. Como resultado, a participação dessas mercadorias no total das exportações russas passou a ser de 53,5%, com crescimento de cerca de 20% em relação ao ano anterior.

Quadro 2 - Corrente de Comércio da Rússia (US\$ bilhões)

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001*
<b>Exportações</b>	63,2	78,2	85,1	85,0	71,3	71,8	103,0	24,7
<b>Importações</b>	38,6	46,7	46,0	53,0	43,5	30,1	33,9	8,5
<b>Saldo</b>	24,6	31,5	39,0	31,9	27,7	42,6	69,0	16,2
<b>Total</b>	101,9	124,9	131,1	138,0	114,8	102,0	136,8	33,2
Fonte: Comitê Estatal Alfandegário de Federação da Rússia								
* Dados relativos aos meses de janeiro a março								

A agricultura russa continua sendo uma área problemática. Apesar de ter registrado ganhos no ano 2000 ao redor de 5%, o setor não conseguiu retornar aos valores de produção da época soviética, o que obrigará a Rússia a continuar sendo um grande importador de alimentos no corrente ano. Neste ponto, o Brasil poderá se beneficiar, como já ocorre com as vendas de carnes e outros produtos alimentícios. Há possibilidades de venda de terras agrícolas a particulares, fato que é visto por alguns como a única maneira de revitalizar o campo. (Global 21, 2002)

O Brasil é o mais importante parceiro comercial da Rússia na América Latina, havendo o intercâmbio bilateral superado a cifra de US\$ 1,5 bilhão em 2001. Cuba é o segundo parceiro russo, com comércio de cerca de US\$ 300 milhões. À exceção do ano de 2000, a balança comercial tem sido favorável ao Brasil, que vende sobretudo açúcar, café solúvel, carnes de frango e suína e fumo. Há uma grande concentração nesses poucos

produtos da agroindústria (96% do total exportado em 2000) e é preocupação brasileira diversificar e sofisticar sua pauta de exportações para o mercado russo. Com a melhoria da situação econômica na Rússia e a conseqüente expansão do seu mercado consumidor, abrem-se excelentes perspectivas para o Brasil ampliar e diversificar suas exportações para esse país. Em média a Rússia tem comprado mais do Brasil que países sul-americanos como Paraguai, Uruguai, Venezuela, Bolívia, Colômbia e Peru. (Global 21, 2002)

A Rússia manifestou seu interesse nas possibilidades de aquisição de produtos agrícolas, como a soja brasileira, e na formação de eventual parceria para a transferência de tecnologia de produção de café solúvel, além da realização de compras diretas de açúcar em bruto. Outro resultado extremamente importante foi o encontro havido na véspera da reunião, entre o Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e do Abastecimento com técnicos dos serviços veterinários russos. Nesse encontro, os russos liberaram a importação de frangos procedentes do Estado do Rio Grande do Sul e se comprometeram a liberar também as importações de carne bovina de Santa Catarina para consumo direto, tão logo cumpridas exigências sanitárias adicionais que fizeram e que já estão sendo providenciadas. (Global 21, 2002)

No mesmo contexto, as exportações brasileiras de carnes suínas não-processadas e de aves em muito contribuíram para o expressivo resultado comercial obtido no primeiro semestre de 2001 tendo, somadas, correspondido a mais de 15% da pauta brasileira de produtos vendidos para o mercado russo no período. As perspectivas de incremento nas exportações de carnes para a Rússia são muito promissoras, uma vez que sua produção doméstica supre apenas cerca de 1/3 da demanda interna pela mercadoria. No âmbito da cooperação científica e tecnológica, foi acordado e assinado Programa de Cooperação para o biênio 2001-2003, em bases mais concretas que o Programa anterior, tendo sido igualmente estabelecido mecanismo para o acompanhamento da implementação dos projetos incluídos no Programa adotado. Foram contemplados projetos conjuntos entre instituições dos dois países nas áreas de Oceanologia, Biotecnologia, Saúde, Transportes, Astronomia e Informação Científica e Tecnológica. (Embaixada brasileira na Rússia, 2002)

Segundo informações coletados no site do FMI (2002), a estrutura da economia russa, baseada na indústria energética (gás e petróleo) e na indústria metalúrgica ferrosa e não-ferrosa, setores responsáveis por 15% do PIB, 50% do produto industrial total e 70% das exportações, tornaram o país pouco competitivo no altamente sofisticado mercado internacional e extremamente vulnerável à oscilação do preço das "commodities" que produz. Foi constatado igualmente que a Rússia não é competitiva em áreas estratégicas de produtos de alta tecnologia nos ramos da informática, da microeletrônica e das comunicações. Tal realidade refletiria o longo período de redução continuada dos investimentos no setor produtivo da economia.

As conversações sobre a adesão da Rússia à Organização Mundial do Comércio (OMC) entraram praticamente na etapa final. A Rússia persegue o objetivo de obter vantagens no comércio, garantindo o acesso de seus artigos aos novos mercados e fixando as posições de exportadores nos mercados já conquistados. Para atingir esse objetivo, terá que atender, contudo, a uma série de condições, sobretudo em matéria de legislação, no sentido de rever para baixo sua política tarifária e de eliminar os subsídios e as barreiras não-tarifárias que protegem o seu produtor nacional. (Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Brasil-Rússia, 2002)

Quanto as negociações com os russos, existem algumas características que devem ser levadas em conta para se obter sucesso. Primeiramente, segundo Acuff (1999), no que diz respeito a cumprimentos, os russos costumam não ser formais nas apresentações, tratando as pessoas diretamente e com firme aperto de mão nos encontros e despedidas, e o contato físico é mais presente do que em outros países, como na América do Norte. Prezam muito a posição

social, tratando-os pelo título (Senhor, Sra, Srta, Diretor, Ministro, etc) e sobrenome. É imprescindível o uso de cartões de visita impressos tanto em inglês como em cirílico (escrita russa). A linguagem corporal dos russos diverge da dos ocidentais e eles somente sorriem para seus amigos e, assim como os nórdicos, eles são educados para ouvirem atentamente sem interromper o interlocutor; quando a outra pessoa terminou de falar, é polido fazer um momento de silêncio antes de responder; gestos expressivos não são apreciados. Em geral, os europeus orientais são diretos na comunicação, fazendo demandas e solicitações claras e firmes. (Adede, 2002)

Os negociadores russos querem conhecer minuciosamente o que estão comprando. Prepare apresentações repletas de detalhes técnicos, principalmente quando se trata de produtos de alta tecnologia, se possível levando um especialista no assunto. Deve-se tomar cuidado em fornecer essas informações específicas se sentir que o seu interlocutor está interessado apenas nelas, ao invés de fechar um acordo. Seja paciente, pois normalmente a autoridade dos negociadores russos é limitada, dependendo de aprovações dos superiores. A tática de postergar decisões também é freqüentemente empregada. Reserve bastante espaço para negociar. As exigências iniciais dos russos costumam ser exageradas. Verifique se todos os detalhes foram discutidos, pois imprevistos podem surgir. (Acuff, 1999)

Considerando a forte influência de um sistema político comunista durante várias décadas, não é surpreendente que ainda predomine uma consciência de grupo, uma orientação coletiva. Uma vez que é muito comum ocorrerem negociações entre equipes, freqüentemente, o processo decisório fica confuso, sem que se saiba quem é o responsável. Esses fatores tornam as negociações lentas e cansativas. Os assuntos de negócio também são tratados lentamente devido a burocracia local. É provável que seja necessário uma ou mais viagens à Rússia para se chegar a um acordo. Pode-se chegar a um ano ou mais para se fazer negócios ou uma *joint venture*. É necessário que as viagens para a Rússia sejam planejadas com bastante antecedência, para conseguir os vistos, contatos e arranjar as passagens e estadia. Os russos prezam muito a posição social e querem negociar com as autoridades. Portanto, utiliza o título mais impressionante que a sua empresa possa lhe outorgar. Não há necessidade de estabelecer um relacionamento a longo prazo. (Adede, 2002)

O preço não é problema quando estão muito interessados no produto, principalmente se o mesmo for de alta tecnologia, já que estão muito atrasados tecnologicamente em comparação ao Ocidente. Apresente as vantagens do seu produto em comparação a dos seus concorrentes, mostrando a sua superioridade. Consiga assessoria sobre os aspectos financeiros do negócio a respeito do pagamento. Ninguém quer rublos. (Acuff, 1999)

### **3. Metodologia**

Os métodos utilizados para o levantamento das informações foram explorações em sites da internet, relacionados à Rússia e seus aspectos econômicos e de negociação. A fim de proporcionar um estudo mais detalhado, procurou-se informações em periódicos, como revistas e jornais, e livros, coletando informações sobre negociação e políticas do Comércio Exterior. As tabelas atualizadas foram coletadas de sites governamentais, como o Ministério das Relações Exteriores e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

A análise das oportunidades no mercado russo foi feita através do cruzamento de informações relevantes sobre aspectos culturais, econômicos e político, coletados dos textos vistos anteriormente, e de tabelas compostas de dados atualizados da economia russa.

### **4. Oportunidades no mercado Russo**

As exportações brasileiras para a Rússia cresceram 160% em 2001, enquanto as importações caíram 19%. O carro-chefe, com US\$ 634 milhões e 63% das vendas é o açúcar. Em segundo lugar vem a carne suína. Foi por mercados alternativos como o russo que

megaexportadoras como Sadia Perdigão uniram-se para criar no ano passado a BRF Trading Company. Aviação, cerâmica, cosméticos e móveis também são áreas estratégicas. Alguns produtos, como café e soja, já entraram no mercado russo. Outros partem do zero.

O comércio entre o Brasil e a antiga União Soviética (URSS) havia atingido na década de oitenta valores na marca de US\$ 800 milhões. Mas o colapso da URSS afetou profundamente essa relação. No entanto, os valores do comércio russo-brasileiro (Quadro 5) voltaram a patamares mais altos a partir de 1995, sempre com saldos favoráveis ao Brasil - à exceção do ano 2000.

**Quadro 4** – Características dos produtos brasileiros exportados para a Rússia.

<b>Carne:</b>	<b>Café:</b>	<b>Aviões:</b>	<b>Têxteis:</b>
após o sucesso da carne suína, segundo produto mais exportado para a Rússia, há previsões de conquistas de 30% do mercado de carne bovina	com melhor marketing, produto pode seguir tendência do açúcar, principal produto vendido à Rússia.	a frota antiquada de aviões comerciais traz expressivas oportunidades no mercado russo	o setor ainda é pouco atribuído a esse mercado, mas empresários já analisam que é hora de apostar no país

*Embaixada Brasileira na Rússia (2002).*

**Quadro 5** – Intercâmbio Comercial Brasil/Rússia (US\$ mil-FOB)

ANO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (A)	IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS (B)	SALDO (A-B)	INTERCÂMBIO COMERCIAL (A+B)
1994	173.341	436.243	-262.902	609.584
1995	569.266	409.501	159.765	978.767
1996	465.741	403.956	61.785	869.697
1997	760.600	322.972	437.628	1,083.572
1998	647.331	293.309	354.022	940.640
1999	746.291	315.115	431.176	1,061.406
2000	422.962	570.660	-147.698	993.622
2001	1,102.581	464.247	638.334	1,566.828

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema Alice

Elaboração: SECOM Moscou

Os dados do Quadro 5 mostram que, em 1997, a corrente de comércio bilateral ultrapassou, pela primeira vez, o patamar do bilhão de dólares (US\$1,08 bilhão), com as exportações brasileiras para a Rússia totalizando o recorde de US\$ 760,30 milhões, o que resultou em saldo positivo de US\$ 437,6 milhões. No ano de 1998, os valores mantiveram-se em patamar elevado, apesar da crise econômico-financeira atravessada pela Rússia, agravada significativamente em agosto daquele ano.

O fluxo comercial bilateral voltou a superar a marca do bilhão em 1999 (US\$ 1,06 bilhão), tendo as exportações para a Rússia somado US\$ 746,3 milhões, resultado em saldo favorável de US\$ 431,2 milhões. O montante das exportações brasileiras, quase idêntico ao registrado em 1997, parecia indicar tendência de recuperação comercial, após o ano crítico de 1998. De fato, em 1999 a Rússia ocupou a 13ª posição entre os mercados de destino das exportações brasileiras, com avanço de cinco posições em relação a 1998. No ano de 1999, registrou-se crescimento de 15,3% nas exportações em comparação com o ano anterior, tendo

a Rússia comprado mais do Brasil que países sul-americanos como Paraguai, Uruguai, Venezuela, Bolívia, Colômbia e Peru, além de outros como Canadá, China, Coreia do Sul, África do Sul e Portugal. Os resultados alcançados em 1999 foram devidos, principalmente, às exportações de açúcar, que registraram uma participação de 61,9% em relação ao ano anterior.

**Quadro 6** – Principais Produtos Brasileiros Exportados para a Rússia (em US\$ mil-fob).

PRINCIPAIS PRODUTOS	2000	% do TOTAL	2001	% do TOTAL
Açúcar de cana, em bruto	289.411	68,4	690.224	62,6
Outras carnes de suíno, congeladas	13.461	3,2	85.390	7,7
Carcaças e meias-carcaças de suíno, congeladas	9.599	2,3	80.284	7,3
Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços	9.180	2,2	44.701	4,1
Café solúvel	33.180	7,8	35.698	3,2
Carcaças e meias-carcaças, de suíno, fr. ou refr.	6.264	1,5	33.728	3,1
Fumo não manuf. total/parc. dest. fls. secas, Virgínia	19.530	4,6	32.156	2,9
Pedaços e miudezas comest. de galos/galinhas	3.561	0,8	22.790	2,1
Outros açúcares de cana	19.388	4,6	20.621	1,9
Outros óleos de soja	0	-	5.520	0,5
Pernas, pás e pedaços de suínos, não-desossados	106	0,1	4.320	0,4
Desperdícios de fumo	2.541	0,6	4.088	0,4
Outros fumos não-manufaturados	908	0,2	3.300	0,3
SUBTOTAL	407.129	96,3%	1.062.820	96,4%
DEMAIS PRODUTOS	15.832	3,7	39.761	3,6%
TOTAL GERAL	422.961	100,0	1.102.581	100,0

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema Alice

Elaboração: SECOM Moscou

O crescimento das exportações do Brasil para o mercado russo em 2001 - as quais corresponderam a 1,9% do valor total exportado pelo país no ano passado - deveu-se, principalmente, ao forte incremento (de 139% em relação aos valores registrados em 2000) verificado nas vendas de açúcar em bruto. A Rússia chegou a aplicar, em 2001, regime de cotas fiscal e tributária para reduzir os volumes importados, tais como a retirada do açúcar de sua lista de produtos beneficiados pelo Sistema Geral de Preferência – SGP (1999), mas esta medida não teve êxito. Por esse motivo e em vista das constantes reivindicações do setor produtor de beterraba açucareira, que alegava prejuízo em decorrência dos grandes volumes de açúcar de cana importado, as autoridades locais decidiram prorrogar a vigência do regime para 2002, elevando a tarifa extracota para a importação de açúcar em bruto dos 30% cobrados em 2001 para 40%, de 1º de janeiro a 1º de julho, e de 40% para 50% de 1º de julho a 31 de dezembro. O produto comprado dentro da cota continua a ser tributado em 5%. Como consequência da adoção de medidas protecionistas, as vendas brasileiras do produto caíram 51,3% no ano passado (significando perda de receita da ordem de aproximadamente US\$ 300 milhões).

As exportações brasileiras de carnes suínas - autorizadas pela parte russa no segundo semestre de 2000 - e de aves também em muito contribuíram para o expressivo resultado comercial obtido em 2001 - tendo, somadas, correspondido a mais de 25% (US\$ 276,1 milhões) da pauta brasileira de produtos vendidos para o mercado russo no ano passado. As perspectivas de incremento nas exportações de carnes para a Rússia são muito promissoras, uma vez que a produção doméstica supre apenas cerca de 60% da demanda interna pela mercadoria. Em julho de 2001, iniciaram-se as exportações de carne bovina brasileira para a Rússia. A liberação, em abril de 2002, das exportações de todos os tipos de carnes (exceto eqüinas) provenientes do Rio Grande do Sul - as quais foram proibidas pelas autoridades sanitárias russas em razão do surgimento de casos de febre aftosa no Estado, em maio de 2001 -, abre novas possibilidades para o aumento dos volumes exportados pelo Brasil à Rússia no corrente ano. As importações de carne pela Rússia representa 1/3 do total consumido no país. O Brasil ocupa desde o ano passado fatia importante deste mercado, potencializando para uma participação ainda maior. Todos os lotes de carnes embalados para a Rússia necessitam ter seus respectivos certificados sanitários rubricados por veterinário russo, que se encontra no porto catarinense de Itajaí, às custas da parte brasileira.

Portanto, para 2002 seria necessário uma maior diversificação e sofisticação das exportações brasileiras, compostas principalmente de produtos primários. Apesar da Rússia ter dificuldades no processo de estruturação, situação esta que deverá estender-se até a entrada do país na OMC, as relações comerciais entre Brasil e Rússia têm expressivo potencial de ampliação, pelo caráter complementar das respectivas economias. No momento, as exportações brasileiras que estão em destaque são as de carnes (suínas, bovinas e de aves), bem como para a recuperação das vendas de café solúvel - produto cujas exportações aumentaram em aproximadamente 8% no ano de 2001, em comparação com os valores comercializados em 2000, e que por muitos anos teve na Rússia o seu melhor mercado e costumava encabeçar a pauta brasileira. Ainda no campo dos produtos de base, parece também haver espaço para a retomada das exportações de soja - principal mercadoria exportada pelo Brasil à Rússia no início dos anos 80 -, diante do renovado interesse importador que tem sido manifestado pelo lado russo. No que tange ao setor cafeeiro, a parte russa poderá reapresentar projeto mediante o qual espera receber investimentos e tecnologia do Brasil para processar, conjuntamente com eventuais parceiros brasileiros, café em grãos na Rússia. A proposta, que apresenta a desvantagem de conduzir à diminuição do valor agregado do produto que hoje é exportado pelo Brasil (café solúvel), entre outras, pode justificar-se se for considerada a real tendência de associação das indústrias locais a grandes multinacionais para a construção de processadoras de café na Rússia, desdobramento que deverá, no futuro, resultar na redução da demanda local pelo produto brasileiro processado.

No que diz respeito à produtos industrializados, o mercado russo apresenta oportunidades apenas para a venda de manufaturas mais tradicionais, como sucos concentrados, peças de confecção e têxteis em geral, calçados e demais artigos de couro, mas também para as exportações de bens de alta tecnologia - como aeronaves civis para vôos regionais. Dada a extensão de seu território, as necessidades da Rússia são grandes e sua frota é antiquada. O comércio de mercadorias constitui o aspecto mais visível das relações econômico-comerciais entre o Brasil e a Rússia, apresentando pouca força no comércio de serviços, investimentos diretos de parte a parte, ou outras formas de interação econômica bilateral. O comércio entre o Brasil e a antiga União Soviética (URSS) haviam atingido, na década de 80, valores na casa dos US\$ 800 milhões, graças aos eficientes mecanismos intergovernamentais implantados.



## 5. Conclusões

O Brasil destaca-se como o principal parceiro comercial da Rússia na América Latina, tendo como principais produtos exportados o açúcar, carnes de frango e suína, café e fumo. As exportações brasileiras ao país do Leste Europeu vem crescendo a cada ano, e as transações comerciais chegaram a ultrapassar a cifra dos US\$ 1 bilhão no ano de 2001.

No momento, há perspectivas de aumento das exportações brasileiras de carnes (suínas, bovinas e de aves), bem como para a recuperação das vendas de café solúvel. Ainda no campo dos produtos de base, parece também haver espaço para a retomada das exportações de, diante do renovado interesse importador que tem sido manifestado pelo lado russo.

No que tange aos produtos industrializados, parece haver mercado na Rússia não apenas para a venda de manufaturas mais tradicionais -como sucos concentrados, peças de confecção e têxteis em geral, calçados e demais artigos de couro, cosméticos e móveis -, mas também para as exportações de bens de alto conteúdo tecnológico -como aeronaves civis para vôos regionais. Dada a extensão de seu território, as necessidades da Rússia são grandes e sua frota é antiquada.

No que diz respeito à negociação, os russos são exigentes quanto ao produto; há uma lentidão nas negociações por causa do regime burocrático e, ao contrário dos nórdicos, são amigáveis e calorosos.

A Rússia deve no futuro passar a fazer parte da OMC, fato este que facilitará suas relações comerciais com outros países, oferecendo oportunidades em novos mercados e simplificando as exigências fiscais e legais.

As relações comerciais entre Brasil e Rússia têm expressivo potencial de ampliação, pelo caráter complementar das respectivas economias e pela potência do mercado da Rússia, país de 144 milhões de habitantes, cuja população economicamente ativa representa cerca de 50% desse total.

## 6. Referências Bibliográficas

ACUFF, Frank L.. Como Negociar Qualquer Coisa com Qualquer Pessoa em Qualquer Lugar do Mundo - São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 1998.

AITKEN, Brian. Falling Tax Compliance and Rise o the Virtual Budget in Russia. Disponível no site do FMI - [www.imf.org/external/np/vc/2002](http://www.imf.org/external/np/vc/2002) – acessado em 05/maio/2002.

Guia do Exportador: Rússia. Disponível em [www.global21.com.br](http://www.global21.com.br). acessado em 09/10/02.

Informações sobre a Federação Russa, Comportamento e Etiqueta. Disponível em [www.adede.com.br/servicos/informacoes](http://www.adede.com.br/servicos/informacoes) – 06/outubro/2002.

Intercâmbio Comercial Brasileiro. Disponível no *site* do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - [www.mdic/indicadores/doc/anuarioindicgerais.xls](http://www.mdic/indicadores/doc/anuarioindicgerais.xls) – 06/outubro/2002.

NASCIMENTO, Douglas. Info-Rússia. Disponível em [www.russiahoje.cjb.net](http://www.russiahoje.cjb.net) – 27/abril/2002.

Principais Indicadores Econômico-Comerciais Brasil-Rússia. Disponível no *site* do Ministério das Relações Exteriores - [www.mre.gov.br](http://www.mre.gov.br) – 06/outubro/2002.

Relações Comerciais Brasil-Rússia. Disponível no *site* da Embaixada Brasileira na Rússia - [www.brasemb.ru](http://www.brasemb.ru) – 06/outubro/2002.

RIA “Novosti”. Perfil Econômico e Perspectivas Favoráveis da Economia Russa, disponíveis em <http://users.linkexpress.com.br/embrus/Economic.htm> – 31/agosto/2002.

Rússia: Indicadores Econômico-Comerciais, Notícias da Rússia. Disponível no *site* da Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Brasil-Rússia: [www.brasil-russia.org.br](http://www.brasil-russia.org.br) – 06/outubro/2002.

THORSTENSEN, Vera. OMC - Organização Mundial do Comércio, 2ª Edição – São Paulo: Ed. Aduaneiras, 2001.